

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DE LICENCIATURA

Autor: André Luiz Souza da Silva
Coautora: Karla Valéria Araújo Silva
Orientadora: Iara Ferreira de Melo Martins

Universidade Estadual da Paraíba | andreluiz.bans@gmail.com

Resumo: O presente artigo pretende discutir sobre as possíveis contribuições que a atividade de monitoria ofertada pelas universidades pode proporcionar para a formação dos alunos de licenciatura, bem como as implicações para sua construção enquanto profissional da educação, considerando que toda atividade docente possui contribuições de variadas experiências. Para tanto, este trabalho visa inicialmente apresentar a monitoria como uma atividade acadêmica disposta a qualquer aluno de universidade pública que tenha a possibilidade de estar engajado em uma atividade desta natureza, como também refletir sobre como essa atividade soma não só no currículo acadêmico dos discentes, mas também na construção dos seus saberes em termos de pesquisa científica, formação pessoal e formação pedagógica. Por ser uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter descritivo/interpretativo, será realizada uma abordagem reflexiva a partir de relatos de experiências vivenciadas pelo autor desta pesquisa durante a atividade de monitoria das disciplinas de Língua Portuguesa I (durante um semestre período 2016.1) e Língua Portuguesa II (durante dois semestres períodos 2016.2 e 2017.1) na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Tais relatos irão expor a proposta da atividade extracurricular, as atividades desenvolvidas pelos discentes que optam por praticar esta tarefa no espaço acadêmico, como também as representações construídas acerca da monitoria e sua relevância para a formação inicial do aluno de licenciatura que necessita atribuir significado à sua atividade discente como também atrelar à sua atividade docente o conhecimento adquirido durante o trabalho em sala de aula, desta maneira tendo adquirido conhecimentos diversos que ampliam suas perspectivas de graduando em licenciatura.

Palavras-chave: Formação inicial, aluno de licenciatura, monitoria.

INTRODUÇÃO

O processo de formação do professor é cheio de percalços, assim a atividade de monitoria é um exercício que pode contribuir para a formação de qualquer futuro docente. Para tanto, iremos nos ater a esta possibilidade que as universidades propõem como atividade extracurricular para os alunos de licenciatura que contribui para a estruturação do currículo profissional e acadêmico do aluno universitário. Dessa forma, tal atividade será destrinchada neste artigo a partir de relatos de experiência de um aluno de Licenciatura em Letras, este com habilitação para o ensino de Língua Portuguesa, e com processo de atuação de três períodos acadêmicos, isto é, três semestres. A atuação deu-se nas disciplinas de Língua Portuguesa I (morfologia) e Língua Portuguesa II (morfossintaxe); todavia, isto é dito apenas para fins de informação pois, no decorrer das nossas discussões, a atividade de monitoria será vista como uma atividade ampla, ou seja, sem especificar minúcias das disciplinas supracitadas.



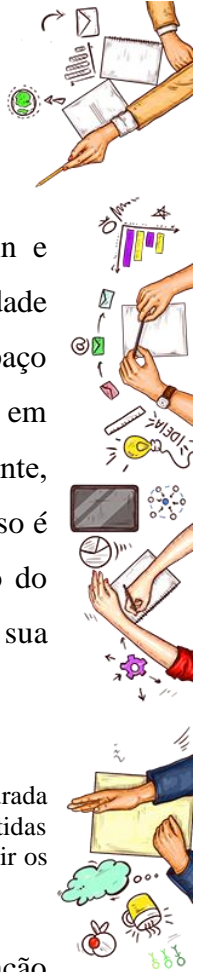
É possível compreender que além de contribuir para o tão “assustador” currículo *lattes*, a atividade de monitoria também colabora para a formação inicial do aluno universitário, pois será uma atividade de experiência na qual o monitor poderá adquirir aprendizados a mais acerca da disciplina que este já estudou e também contribuirá com os alunos que irão estudar aquela disciplina. Além de adquirir mais conhecimento, o aluno-monitor terá a oportunidade de ser “ponte” para a formação de outros licenciandos e futuros professores a partir de aulas expositivas e atividades práticas em sala de aula. Contudo, é importante ressaltar que tais ações desenvolvidas pelo monitor são acompanhadas pelo professor-orientador, sendo este o responsável por avaliar todas as atividades realizadas durante o período de monitoria.

Este trabalho compõe mais quatro seções, sendo elas: metodologia, resultados e discussões, conclusão e referências. A metodologia irá se ater a questões tanto teóricas quanto metodológicas, isto é, a teoria acerca da formação inicial e a monitoria como uma atividade de estágio dentro da própria academia, também pontuando a dinâmica por qual se dá a monitoria. Na seção de resultados e discussões serão descritas as atividades realizadas, bem como as experiências vivenciadas a partir do desenvolvimento destas. Por fim, serão apresentadas as considerações finais sobre a contribuição desta atividade para a formação do aluno de licenciatura e futuro professor. Nossas discussões terão como embasamento teórico os apontamentos de Pimenta (2012), Feldmann (2009), Carvalho (2012), Bagno (2014) entre outros.

METODOLOGIA

A atividade de monitoria é uma proposta dentro das instituições de ensino superior que visa proporcionar aos discentes uma experiência dentro do curso superior e que respalda a responsabilidade do aluno, pois há de se compreender que segue regras e postulações de editais. Assim, o aluno passa por um processo seletivo, o qual considera a nota da prova de seleção, o CRE (coeficiente de rendimento escolar) e média da disciplina a qual deseja submeter avaliação. Passando o processo avaliativo, o aluno, neste trabalho do campus III (Guarabira/PB), poderá atuar como bolsista ou voluntário, pois as notas são dispostas em um ranking que irá apontar os três primeiros colocados, ou seja, as maiores notas. Logo, estes serão os bolsistas e os demais classificados e aprovados poderão atuar como monitores voluntários. Vale ressaltar que os certificados, ao final da atividade acadêmica, não se diferem por ser bolsista ou voluntário.





O ambiente escolar, seja ele universitário ou das escolas básicas é, segundo Feldmann e D'Água (2009), um local que tem a função de garantir a formação educacional de uma sociedade garantido a perpetuação do conhecimento, mas também a perpetuação dos saberes que o espaço educacional dispõe. Desta forma, um espaço de socialização que, conseqüentemente, resulta em relações que vão além dos “muros da escola”, pois o relacionar entre os indivíduos é inerente, conforme afirma Bagno (2014), os indivíduos coespecíficos têm necessidade de interagir, por isso é possível considerar que é na interação que ocorre a relação entre os indivíduos. A formação do profissional da educação também é acarretada por estas relações que são construídas durante a sua vida, tanto pré quanto pós à formação inicial, e vale ressaltar que:

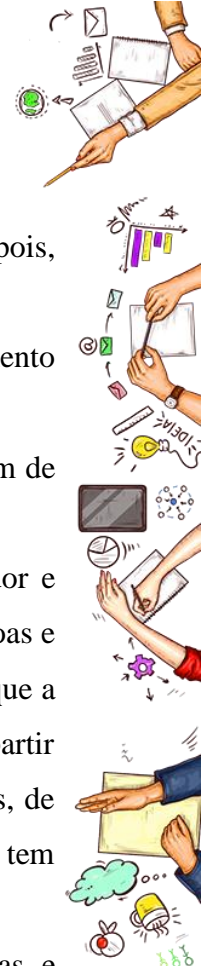
A formação profissional dos profissionais da educação durante anos manteve-se assegurada por uma preparação profissional na qual a linearidade e a homogeneidade eram garantidas pela reprodução em série do saber. Estes profissionais eram ‘condicionados’ a transmitir os saberes e fazeres [...]” (FELDMANN e D’AGUA, 2009, p. 191 grifo das autoras)

Dessa forma, o professor era posto como um transmissor de conteúdos e tendo por função formar cidadãos “de bem”, pois seriam instruídos para esta finalidade. Porém, seriam na verdade vistos como detentores do conhecimento, sendo velados ao erro, o que hoje já se discute, afinal qual o papel do professor? Muitas vezes a figura do professor é entendida como aquele que deverá apenas levar à sala de aula o conhecimento que adquiriu durante seu processo de formação, bem como fazer uso de metodologias eficientes. Porém, como afirma Feldmann (2009), o ofício docente tem sido compreendido, por muitas vezes, unicamente por seu paralelo técnico, esquecendo que o professor possui sua condição humana. O professor tem caráter pessoal e profissional, estes são fatores de sua identidade enquanto indivíduo, logo, o papel do professor vai muito além do caráter instrumental.

O ambiente universitário é um local de significação, pois nesse ambiente é possível se ter contato com diversos fatores, pessoas e histórias, sendo um espaço plural em todos os aspectos. Tudo que o professor possui de conhecimento prévio é ferramenta para seu processo de formação e, ao longo desta, o futuro professor acaba por abstrair novos saberes os quais também farão parte de sua identidade. Consideremos a partir de Pimenta (1997) alguns saberes que são específicos da profissão:

- a) **Saberes da experiência:** sucedidos da vivência escolar como alunos, precedidos pelas práticas doutros docentes;





- b) **Saberes científicos:** propriedade dos conhecimentos específicos daquilo que ensina, pois, conhecer significa trabalhar com informações buscando contextualizá-las;
- c) **Saberes pessoais:** é um saber do saber relacionar-se, tem ligação com seu desenvolvimento comunicativo e de partilha;
- d) **Saberes pedagógicos:** compreender métodos e saber relacionar alunos e contextos a fim de operacionalizar o conhecimento.

O professor, desta forma, não é um profissional técnico, ele não é objeto como apagador e quadro, mas um profissional de caráter pessoal, que possui a funcionalidade de humanizar pessoas e para isso deve também ser coespecífico aos alunos. Pimenta (2012) reforça tudo isso ao dizer que a construção se dá pelos significados que o professor dá à atividade docente no seu dia a dia, a partir de seus valores, de sua forma de ver o mundo, de sua própria história de vida, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que o professor tem para ele, como também a visão que ele tem do professor.

É comum perceber que a formação inicial do professor não tem sido regada a tantas práticas, e a teoria muitas vezes prevalece. Atividades de estágio, por exemplo, são postas ao fim dos cursos, isto em dois ou três períodos. No entanto, para as práticas de observação que fazem parte do processo de estágio, os cursos de formação deveriam, portanto,

[...] apresentar aos futuros professores condições de detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (CARVALHO, 2012, p. 11)

Esta atividade soma-se ao aluno enquanto atividade de experiência, será parte de seu saber docente, contribuindo em sua atividade estágio regência, onde já terá um papel de professor perante uma classe. A universidade por muitas vezes prevalece a teoria quando deveria segundo Bruno Zuin e Soares Zuin (2016), fazer uso da tríade ensino-pesquisa-extensão, isto é, ter o contato com a teoria, para que realize pesquisas e na necessidade de se obter mais conceitos possa ter as extensões como um suporte. Porém, com relação ao duo teoria e prática, podemos apontar que:

Há um distanciamento muito grande entre esses dois conhecimentos. Esse distanciamento ocorre, contudo, desde a educação básica, cujos os alunos começam a serem condicionados à passividade, ao não questionamento e não reflexão, sobretudo condicionados à alienação a respeito do seu papel de sujeito ativo e transformador das relações sociais [...] (BRUNO ZUIN e SOARES ZUIN, 2016, p. 15).





aluno estará revendo conceitos e conteúdos, o que irá contribuir para seu crescimento científico. Em seguida, temos o conhecimento pessoal que possibilitará ao monitor habilitar suas atividades comunicativas alçando sua construção enquanto sujeito pessoal e interpessoal.

O saber pedagógico também recebe uma contribuição, pois o aluno-monitor estabelece uma relação com a sala de aula, mesmo que de outrem se tem um contato que muitas vezes apenas os estágios possibilitarão. Mesmo sendo uma realidade diferente da educação básica, o contato com alunos existe, e ter contato com essa categoria contribui para sua tentativa e busca de atrelar teoria e prática. Desta forma, afirma Pimenta (2012) que a formação inicial do professor deve dar-se a partir da aquisição de experiência dos formandos, tomar a prática como referência para a formação docente e buscar refletir sobre ela.

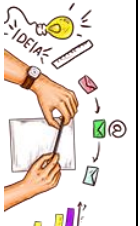
Por fim, não menos importante, é necessário pontuar que a monitoria contribui massivamente com o saber da experiência pois, durante a formação inicial, todo licenciando tem um saber do que é ser professor a partir de suas experiências enquanto aluno. Sabem dizer quais foram seus “bons” e “ruins” professores e quais foram altamente significativos em suas vidas. Com isso, entendamos o desafio da formação universitária, que segundo Pimenta (2012) é o de colaborar a passagem dos alunos do ver o professor numa visão de adulto e passar a ver-se como um professor, assim a monitoria contribui no adquirir da experiência a partir da observação do professor-orientador e, conseqüentemente, dos alunos deste professor.

RESULTADO & DISCUSSÕES

Esta seção dedicar-se-á a apontar as atividades, relevâncias e aprendizados durante o exercício de monitoria das disciplinas de Língua Portuguesa I (durante um semestre, isto é, o período 2016.1) e Língua Portuguesa II (durante dois semestres, ou seja, períodos 2016.2 e 2017.1).

Antes que abordemos a função do monitor diante de cada atividade realizada, consideremos o quadro abaixo:

- I. Leitura dos textos teóricos;
- II. Acompanhamento das aulas;
- III. Explicação de conteúdos junto aos alunos;
- IV. Elaboração de exercícios com supervisão da professora-orientadora;
- V. Revisão de conteúdos com os alunos;
- VI. Resolução de exercícios com os alunos;
- VII. Revisão de slides antes das apresentações dos alunos à professora-orientadora.



VIII. Pesquisas teóricas acerca das temáticas da disciplina.

Fonte I: quadro elaborado pelo autor

A atividade de leitura dos textos teóricos é atividade de primazia e essência, pois é a partir dos textos que o aluno-monitor poderá cooperar com os alunos e, conseqüentemente, com o professor, afinal é a partir inicialmente das discussões teóricas que os alunos poderão desenvolver seus conhecimentos. Considerando o monitoramento em turmas dos chamados “feras”, isto é, os novatos, o monitor torna-se ainda mais útil, pois a universidade é uma nova realidade, e assim é possível contribuir tanto para o entendimento daquele novo espaço, quanto para o entendimento de textos mais complexos, já que o aluno começa a estudar uma ciência e de forma mais específica.

A professora-orientadora sempre me deixou à vontade para que pudesse contribuir com algo em classe, fazendo colocações teóricas ou de experiência, proporcionando ser um aluno-monitor participativo. É importante asseverar que não adianta apenas querer ser monitor de uma disciplina, tem de ser da área que você tem afinidade, pois isso o fará desenvolver suas atividades e ajudar os alunos de forma mais prazerosa, pois a principal atividade do monitor é ser uma ponte entre as possíveis dúvidas dos alunos e a teoria estudada.

A atividade de explanação de conteúdos poderia ocorrer em dois momentos, ou em um horário alternativo, ou com a liberação de um espaço de tempo da própria aula, assim, enquanto monitor, poderia debater o texto em sala junto aos alunos esclarecendo alguma dúvida e buscando tornar o conteúdo mais fluído. Quando esta explanação ocorre em aula ela torna-se mais proveitosa, pois caso surjam dúvidas que enquanto monitor não pudesse ou conseguisse esclarecer a professora estaria presente para apontar o melhor caminho.

Tendo em vista a disciplina de Língua Portuguesa, fazia-se necessário preparar exercícios que facilitassem a apreensão do conteúdo, corroborando, assim, para a melhor formação do aluno. A partir da orientação do professor-orientador, o exercício era elaborado e passava por uma avaliação deste a fim de não haver lacunas que não pudessem ser sanadas ou questões que estivessem mal elaboradas. Assim, o monitor era responsável pela aplicação desta atividade e sua correção.

A revisão de conteúdos era marcada pelo próprio professor-orientador antes da avaliação semestral com o intuito de sanar dúvidas. Já o acompanhamento da elaboração dos slides para os seminários (Processo de Formação de Palavras) partiu de minha pessoa, a fim de que pudessem realizar apresentações bem esquematizadas, realizassem bibliografias corretas e tivessem uma apresentação de seminário sem apontamentos às questões metodológicas. Sendo assim, as



atividades eram realizadas mediante o acompanhamento das aulas, enquanto aluno-monitor colocava-me em observação da professora-orientadora como também dos alunos.

Por fim, a atividade de pesquisa orientada (que era uma proposta da professora-orientadora com intuito de despertar no aluno o desejo da pesquisa a partir de questões elaboradas pela própria docente), era realizada a partir de fundamentos teóricos, algo essencial e pontuado pela própria professora como elementos obrigatórios. É importante ressaltar que a teoria era de cunho de terceiro grau, assim proporcionando uma familiaridade do aluno-monitor com a teoria científica.

A atividade de monitoria mostrou-se válida e proveitosa por contribuir com a construção de conhecimentos e experiências para o monitor, enquanto indivíduo particular e profissional, proporcionando momentos proveitosos os quais serão importantes para o desejo de ser monitor mais vezes e que também seja um professor que futuramente proporcione aos alunos uma oportunidade como esta, pois além de contribuir na aquisição de horas extracurriculares e com o currículo do aluno, também o acrescentará profissionalmente.

CONCLUSÃO

Como visto neste trabalho, a monitoria corrobora com a formação inicial do aluno de licenciatura, pois a atividade contribui com os saberes docentes do futuro professor, possibilitando-o a abstrair novos conhecimentos e experiências. É necessário, como vimos na parte metodológica, que as universidades possibilitem prática e teoria, pois é a partir da prática que a teoria acontece, para que assim possam ser testadas ou, de acordo com as necessidades, reformuladas.

A partir das atividades estabelecidas pela professora-orientadora, o aluno-monitor passa a desenvolver, mesmo que de forma sucinta, atividades que o espaço acadêmico pode e deve possibilitar, como a leitura, pesquisa e prática, pois é na relação entre estes fatores que se constrói o aluno pesquisador. O professor que se dispõe a ter um aluno como monitor deve querer contribuir para a formação deste discente e este deve estar sempre disposto a aprender junto ao professor. A monitoria é uma atividade extremamente proveitosa e enriquecedora por despertar no aluno anseios diversos. Por fim, o presente trabalho é resultado da dedicação com a própria formação acadêmica e também do desejo de contribuir com os alunos que entram para o curso de Letras e que ao fim da atividade de monitoria, a professora-orientadora passa a ser orientadora do TCC (trabalho de conclusão de curso) do aluno-monitor.

Referências





BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem e linguística: pondo os pingos nos ii.** São Paulo: Parábola, 2014.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FELDMANN, Mariana Graziela; D'AGUA, Solange Vera Nunes de Lima. Escola e inclusão social. In: FELDMANN, Mariana Graziela (org.) **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. p. 189-200.

_____, Mariana Graziela. Formação de professores e cotidiano escolar. In: FELDMANN, Mariana Graziela (org.) **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. p. 71-80.

PIMENTA, S. (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.

ZUIN, Poliana Bruno; ZUIN, Luís Fernando Soares. Didática: um olhar dialógico para as relações que se configuram no processo de ensinar e aprender. In: ROMUALDO, Claudio; GIROTTI, Márcio Tadeu; ZUIN, Poliana Bruno (orgs.). **Diálogos didáticos: tecendo histórias sobre o ensinar e o aprender.** São Paulo: Ideia & Letras, 2016. p. 11-22.

